

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: DISCUSSÃO E IMPACTOS EMOCIONAIS GERADOS PELA PALAVRA PROVA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

*SOUZA, ELIÉ PAULA PREDI DORNELAS DE ¹; SOEIRA, ELAINE DOS RIOS ²;
SILVA, JAQUELINE QUINTINO DA ³*

¹ Licenciatura em Química/ Instituto Federal de Alagoas/ eliepaulap@gmail.com

² Mestre em Educação / Instituto Federal de Alagoas/ elainesoeria@gmail.com

³ Licenciatura em Química/ Instituto Federal de Alagoas/ jaqueline.quintino6@gmail.com

RESUMO

A avaliação da aprendizagem na educação básica faz parte do componente curricular, partindo dessa afirmação alunas do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, realizaram uma pesquisa de campo com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Maceió, afim de conhecer as emoções e os impactos gerados pela palavra "prova", quais as opiniões acerca desse instrumento avaliativo e, as alternativas propostas pelos estudante para serem avaliados. A obtenção dos dados deu-se a partir da aplicação de um questionário aberto semiestruturado. As qualificações dadas ao instrumento ressalta como este vem sendo trabalhado de forma errônea, trazendo consigo abalos emocionais, no entanto, os discentes pesquisados apontam outros caminhos na preferência em serem avaliados, evidenciando assim, a necessidade de adotar outras formas de avaliar, fazendo-a de maneira contínua e formativa.

Palavras chave: prova, avaliação contínua, alternativas em avaliar.

INTRODUÇÃO

As pesquisas em educação têm caracterizado rumos importantes no âmbito da aprendizagem, e com a avaliação do aprendizado não tem sido diferente. As perspectivas acerca do ensino-aprendizagem fomentam cada vez mais discussões nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, essa pesquisa de campo surge a partir da relevância de tentar compreender, como a concepção de avaliação repercute na elaboração de instrumentos e práticas na educação básica.

O cenário dessa investigação é o município de Maceió (AL) considerando como esfera mantenedora a Rede Estadual de Ensino. Numa escola pública estadual localizada no bairro do Jacintinho, a pesquisa se dá em duas turmas do 1º ano do ensino médio. Os questionamentos norteadores dessa análise perpassam a prática de “fazer prova”, a partir da visão dos alunos, compreendendo os impactos de quando a avaliação é marcada até as alternativas de atividades sugeridas por esses.

A avaliação na educação básica faz parte do processo ensino aprendizagem, e o acompanhamento do rendimento escolar do estudante, tendo em vista torná-lo um cidadão apto para seguir em sua carreira acadêmica, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (p.10).

Diante da importância que possui avaliar a aprendizagem na educação básica, têm-se a iniciativa de conhecer a opinião dos estudantes e, a que emoções são remetidos os avaliados quando submetidos a expressão “vamos marcar a prova?” e, as alternativas propostas por esses nas formas de avaliar, como atividades de verificação na qual sentem tranquilidade para desenvolvê-las, mesmo sabendo que essas possuem cunho avaliativo.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo a definição do dicionário Michaelis (2009) a palavra prova deriva do latim *probare*, que significa testar ou demonstrar que algo tem valor. Didaticamente significa aquela em que os alunos discorrem por escrito, durante tempo determinado, sobre pontos sorteados, a fim de provarem os conhecimentos adquiridos. Para Hoffmann (2010), as atividades que visam quantificar através de “[...] notas e provas funcionam como redes de

segurança em termos de controle exercido pelos professores sobre os seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas.”

As práticas pedagógicas evidenciadas no ato de avaliar apresentam grande diversidade, pois “[...] uma proposta de avaliação deve manter coerência, guardar relações com a proposta de ensino realizada, pois esta acaba determinando a outra, especificamente no que diz respeito a fundamentação teórica” (Rabelo, 2009). Com a avaliação do conhecimento o professor tem uma noção de como tem sido sua aula, onde pode melhorar e o que utilizar alternativas. Visando a consciência dos sujeitos avaliados, o educador define o instrumento de avaliação a partir do perfil da turma, por exemplo. Mas, alguns empasses podem comprometer a qualidade da avaliação, tais como: excesso de trabalho por parte do docente, escassez de recursos na instituição e até mesmo o excesso de tradicionalismo ligado a concepção de avaliação.

A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos “de cor”, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angústia por ter que usar um instrumento tão valioso no processo educativo, como recurso de repressão, como meio de garantir que uma aula seja levada a termo com certo grau de interesse. Sentenças como “anotem, pois vai cair na prova”, “prestem atenção nesse assunto porque na semana que vem prova”, “se não ficarem calados vou fazer uma prova surpresa”, “já que vocês não param de falar, considero a matéria dada e vai cair na prova”, e outras que se equivalem, são indicadores da maneira repressiva que tem sido utilizada a avaliação da aprendizagem (Moretto, 2005).

A avaliação para formar necessita ser realizada de modo contínuo para que assim exerça seu papel na educação. Deixando a forma tradicional que possui tendência para corrigir, penalizar, selecionar enfim, classificar. É necessário retomar o curso positivo da prática avaliativa formadora onde essa convida a continuar aprendendo e, direcionando o estudante a seguir o seu percurso de aprendizagem. (Méndez, 2002). Usualmente a prova é o instrumento mais utilizado nas escolas, esta avaliação geralmente é feita de maneira individual ao final do processo de aprendizagem.

O momento de realização da prova vem acompanhado de muitas emoções e, saber administrá-las é de grande importância para que o estudante venha a obter êxito ao realizar o exame a que foi submetido. Para que o discente possa gerenciar seus sentimentos, faz-se necessário a criação de um contexto de aprendizagem por parte do docente envolvido no processo no qual, proporciona a motivação intelectual, o controle emocional e assim o aluno vir a compreender que seu intelecto e emoções podem estar em conjunto sem que ele seja prejudicado na hora de realizar uma avaliação de aprendizagem. (Moretto, 2005).

A avaliação teve sua aplicação destorcida ao longo da construção da história da educação, se tornando desconfortável e punitiva. A utilização do método avaliativo deve constituir um momento privilegiado no qual os alunos vão pôr em prática os conteúdos que lhe foi ensinado, para que isso ocorra o instrumento não pode torna-se um momento de acerto de contas.

Por essa razão, o professor competente para enfrentar a situação complexa de avaliar a aprendizagem de seus alunos é aquele que dispõe de recursos capazes de criar condições para que o aluno se sinta tranquilo e sem estresse no momento da avaliação (não importa se escrita ou oral). (Moretto, 2005).

A prática avaliativa que visa formar cidadãos críticos é bastante desafiadora tanto para o professor. Pois, diferentemente da avaliação somativa que ressalta a classificação e, com isso resulta em uma possível evasão escolar. A avaliação formadora tem como objetivo criação de estratégias que estejam a serviço de melhorias e condições de aprendizagem, bem como, a superação das dificuldades por parte dos estudantes. A avaliação realizada de maneira contínua não origina fracassos, pois sempre haverá tempo para interferir inteligentemente em favor do sujeito de modo oportuno, orientando-o e o auxiliando para evitar que as falhas observadas tornem-se definitivas. (Méndez, 2002; Viana, et al. 2014.).

METODOLOGIA

A pesquisa de campo caracteriza-se pela inserção do pesquisador no campo de observação e pesquisa. Assim, compreende-se o cunho qualitativo em que se considera o fato dessa abordagem ser descritiva, e levar a uma maior compreensão do tema estudado. Para isso, “[...] existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações.” (Triviños, 1987). Tal estudo ocorreu na Escola Estadual Professora Miran Marroquim de Quintella Cavalcante contando com a participação de 35 alunos do ensino médio, no turno da manhã. No âmbito dessa investigação ocorreu o segundo estágio supervisionado de duas das autoras, isso implicou num maior contato com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A intervenção metodológica aconteceu ao fim de uma aula da disciplina de Química, ainda no curso do estágio II, onde os estudantes participaram ativamente, responderam às questões sugeridas para a investigação. O instrumento de coleta de dados consiste num questionário aberto semiestruturado. Assim, a leitura e interpretação desses consideram na opinião dos alunos sobre a semântica da palavra “prova”, a sensação deles quando essa é marcada, o modo como preferem ser avaliados e, práticas alternativas avaliativas sugeridas na investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura e análise dos dados segue a concepção dos conteúdos mensurados no instrumento de coleta de dados, bem como a expressão da opinião dos estudantes participantes. De acordo com a análise de conteúdo, essa interpretação das comunicações visam obter através dos conteúdos das mensagens, indicadores relacionados à produção e intenção da mensagem (Bardin, 1977, p. 42). Nesse contexto, as discussões dos dados permeiam os fatores de como os alunos descrevem a prova, o estado emocional relatado ao saberem da prova e as melhores atividades de avaliação na concepção deles.

Os sujeitos da pesquisa compreendem adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos, no ensino regular e matriculados no 1º ano do ensino médio. O gráfico 1 apresenta o gênero dos participantes, sendo 79% do sexo feminino e 31% masculino.

Gênero dos participantes da pesquisa

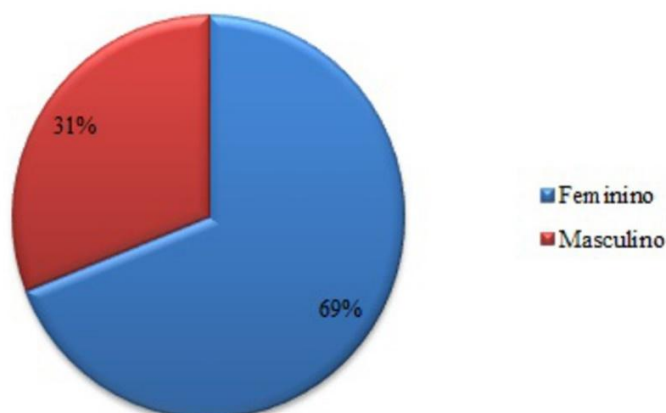


Figura 1: Gênero dos participantes da pesquisa. Fonte: Própria

Conforme assinalado anteriormente a palavra prova tem por definição testar e demonstrar que algo tem valor, no qual os alunos dispõem de um determinado tempo para discorrer sobre os conteúdos afim de provarem seu conhecimento. A utilização da avaliação que tem por objetivo quantificar, as notas e as provas estabelecem um certo controle da aprendizagem de modo a não relacionar a qualidade do ensino, servindo apenas para prestação de contas e um reflexo estatístico sobre a educação. Nessa perspectiva, o gráfico 2 indica que, quando os alunos foram questionados sobre o significado da palavra prova, as respostas variam de modos distintos de aprendizado, a avaliação de desenvolvimento e situação conflitante.

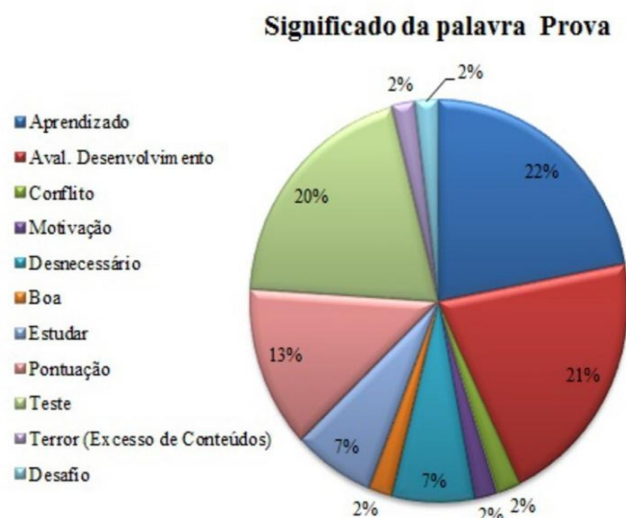


Figura 2: Significado da palavra prova. Fonte: Própria

Num cenário marcado pela necessidade de converter em número e quantificar o desenvolvimento dos alunos, a avaliação tem um significado marcante na vida dos discentes. O comportamento diante da frase “*vamos marcar a prova?*” do professor, podem revelar impactos significativos em dois sentidos, tanto para impulsionar a prática de estudar em casa, quanto em gerar pavor, devido a falta de estudo ou dificuldades de aprendizagem. Assim, as formas de utilização das práticas avaliativas podem gerar estímulo, como também a frustração do sujeito avaliado (Matos et al, 2012). O gráfico 3 revela os impactos emocionais relatados pelos estudantes, a fim de conhecer quais as emoções sentidas pelos alunos, essa investigação teve o interesse de conhecer as reações vivenciadas por esses quando o professor define o dia do exame.

Reação com a Prova: Impactos emocionais

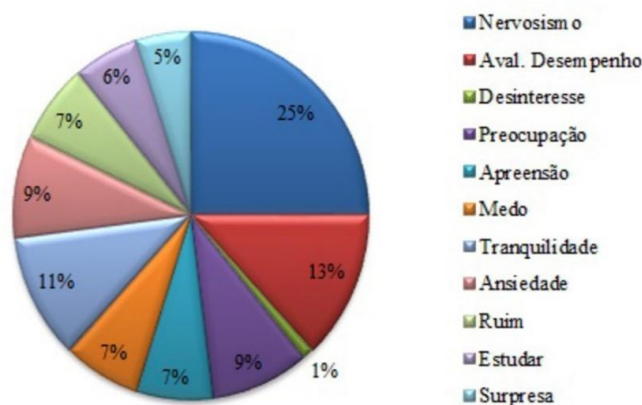


Figura 3: Impactos emocionais dos alunos. Fonte: Própria.

Na perspectiva de se avaliar com mais dinamismo, as práticas que visam inclusão, diálogo e participação com o coletivo, reafirmam a democracia na construção de instrumentos avaliativos nas escolas (Fernandes; Freitas, 2007). A escolha pela avaliação individual pode estar relacionada com hábito tecnicista dos professores elaborarem atividades a fim de medir o conhecimento escolar, com práticas predefinidas e fechadas. Já as escolhas por atividades grupais chamam a atenção para prática avaliativa alternativa, ressaltando a flexibilidade do docente e, o reconhecimento da subjetividade dos indivíduos avaliados. A dualidade em torno da avaliação representa assim formas distintas de observar os mesmos acontecimentos (Mendéz, 2002). O gráfico 4 apresenta os resultados que concernem com tais discussões.

Preferência em ser avaliado

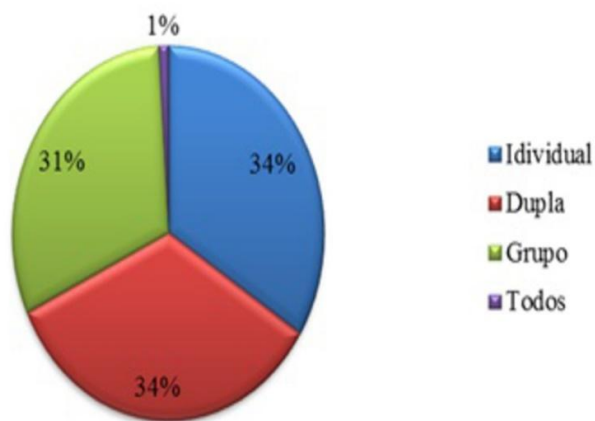


Figura 4: Preferência em ser avaliado. Fonte: Própria.

O gráfico 5 evidencia o interesse dos estudantes por outras atividades, sem ser necessariamente, a prova, o exame, o teste. Dentre os dados mais significativos está a pesquisa escolar, que pode ser feita em casa. Porém, essa ferramenta de avaliação demanda muita atenção e acompanhamento por parte do professor de modo que esta seja uma investigação (Moço, 2010). O percentual acentuado para a aula experimental como outras formas de avaliação reafirma o que diz Andrade et.al. (2014) “As aulas experimentais podem ser um alicerce, que aliadas a práticas avaliativas mediadoras e reguladoras podem auxiliar significativamente no processo aprendizagem dos estudantes”.

Outras Atividades

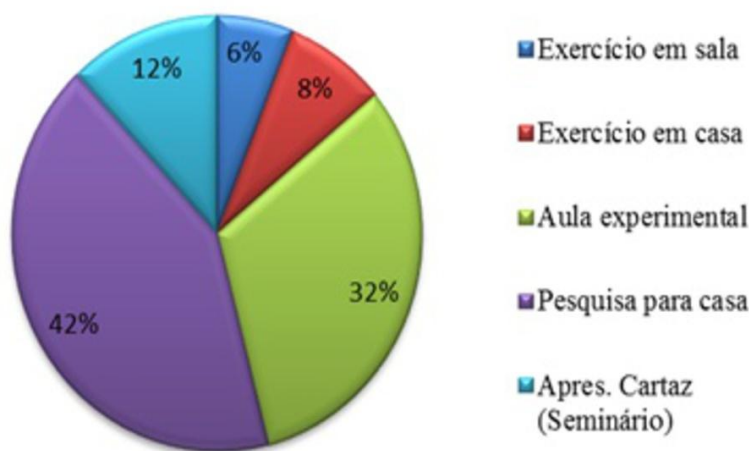


Figura 5: Atividades alternativas para avaliação. Fonte: Própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa caracteriza um amplo campo da educação, de modo que muitas práticas proporcionam alternativas importantes para o trabalho na educação. Os componentes metodológicos desse processo desempenham um papel diferenciado na aprendizagem, e a avaliação do conhecimento assume a responsabilidade de expor os resultados do ensino. Diante da investigação relatada, as discussões inseridas na prática avaliadora evidencia o aluno e sua opinião sobre a prova em si. Assim, a visão exame e teste continuam a permear o pensamento dos estudantes, e configurando uma relação conturbada sobre a avaliação.

Tal análise abrange grande reflexão sobre como a avaliação pode ser desmistificada, de modo construir uma nova ideia e tornar o uso do instrumento de avaliação prova mais espontâneo e flexível. As características envolvidas na hora de se avaliar variam de docente para docente, mas sempre imprimindo uma visão mais democrática e favorável a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, R. S.; Perdigão, C. H. A.; Viana, K. S. L. (2014). Prática avaliativa no ensino da química: um olhar sobre as atividades experimentais. In: I Simposio Latinoamericano de Intercambio sobre Enseñanza de la Química. *Anais...* La Plata, Julho.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. (1988) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-LDB. *Lei nº 9394/1996*. BRASIL, Constituição da República do Brasil. Art. 24, Cap. II.

Fernandez, C. O.; Freitas, L. C. (2007). *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

Hoffmann, J. (2003). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 20.ed. Porto Alegre: Editora Mediação.

Matos, A. S.; Ribeiro, K. A.; Sá, M. I. (2012). Avaliação como instrumento para melhoria da prática dos profissionais do ensino superior. *Revista Opara: Ciências contemporâneas aplicadas*. Petrolina, v.2, n.1, p. 97-112.

Méndez, J. M. A. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Tradução Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Penso.

Michaelis. (Dicionário de Português Online – Prova). Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=prova>. Acesso em: 16/07/15.

Moço, A. (2010). 5 etapas para realizar uma boa pesquisa escolar. *Revista Nova Escola*. Edição 237, Novembro.

Moretto, V. P. (2005). *Prova um momento privilegiado de estudo: não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP & A.

Rabelo, E. H. (2009). *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. 8. ed. Petrópolis: Vozes.

Trivínos, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa Qualitativa Em Educação*. São Paulo: Atlas.

Viana, K. S.; Perdigão, C. H. A.; Silva, A. L.; Silveira, P. H. M.; Arruda, C. A.; Barbosa, W.X. (2014). Ensino de química no Brasil: Práticas docentes e avaliação. In: I Simposio Latinoamericano de Intercambio sobre Enseñanza de la Química. *Anais...* La Plata, Julho.